opusdei.org

Alguns testemunhos sobre D. Álvaro del Portillo

Seguem-se citações sobre a personalidade de D. Álvaro del Portillo, retiradas de textos escritos por algumas personalidades eclesiásticas e civis que o conheceram:

27/01/2014

S. João Paulo II: foi um exemplo de fortaleza, de confiança na providência divina e de fidelidade à Sede de Pedro (Telegrama para o Vigário Geral do

Opus Dei, Cidade do Vaticano 23-III-1994).

Papa Francisco:Foi um sacerdote cheio de zelo, que soube conjugar uma intensa vida espiritual fundada sobre a fiel adesão à rocha que é Cristo, com um generoso empenho apostólico que o converteu em peregrino pelos cinco continentes, seguindo os passos de S. Josemaria, merecedor da frase bíblica do livro dos Provébios: "Vir fidelis multum laudabitur" (Telegrama ao Prelado do Opus Dei, Roma, Cidade do Vaticano, 12-III-2014)

Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé:Recordo a modéstia e a disponibilidade em qualquer circunstância que caracterizaram o trabalho de D. Álvaro del Portillo como consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, instituição que, de modo singular, ajudou a enriquecer com a sua competência e experiência,

como pude comprovar pessoalmente (Carta ao Vigário Geral do Opus Dei, Cidade do Vaticano 25-III-1994).

Irmã Teresa Margarida, carmelita descalça: conheci-o nuns exercícios espirituais que ele dirigiu para jovens em 1945 no Colégio das Carmelitas da Caridade em Vigo. Desde o primeiro momento impressionou-me o seu porte distinto, o recolhimento, a profunda humildade, que destacava muito, e a simplicidade. Era ao mesmo tempo muito amável e acolhedor, acolhia com bondade (Carta ao Prelado do Opus Dei, Sabaris 20-VI-1997).

Cardeal Maurice Otunga, arcebispo emérito de Nairobi: Eu fui testemunha da solicitude de D. Álvaro pelo apostolado da Igreja no Quénia, e da sua generosidade para com os nossos sacerdotes e seminaristas quenianos, que foram acolhidos no Ateneu Pontifício da Santa Cruz e no

Seminário internacional «Sedes Sapientiae», criados por ele, assim como eu comprovei a sua caridade, gentileza e disponibilidade para com os bispos que procuravam a sua ajuda (Carta ao Prelado do Opus Dei, Nairobi 24-VII-1998).

D. Ramón Búa, bispo de Calahorra e La Calzada-Logroño: *Encontrei nele um irmão e um bispo de excepcional categoria humana e eclesial* (Relação testemunhal, Logroño 13-I-1996).

Cardeal Joszef Glemp, arcebispo de Varsóvia (1981-2006) e primaz da Polónia (1981-2009): Ele era um homem com pontos de vista claros, cheio de serenidade interior e ao mesmo tempo repleto de bondade e carinho. Era amável e direto, mas ao mesmo tempo conservava a gravidade de um homem de Igreja (Relação testemunhal, Varsóvia 7-IX-1995).

Joaquin Navarro Valls, porta-voz da Santa Sé, 1984-2006: *Deixa atrás*

de si essa marca indelével patente nos homens de Deus que desenvolveram em silêncio uma tarefa imponente para o bem dos outros (ABC, Madrid, 25-III- 1994).

Ombretta Fumagalli Carulli, deputada no parlamento italiano: Eu sempre admirei a dignidade e a sensatez com que reagiu perante polémicas contra o Opus Dei artificialmente promovidas por ambientes laicistas e, infelizmente, às vezes também por ambientes católicos (Romana, X, 1994, p. 55).

Cardeal Joseph Bernardin, arcebispo de Chicago: Recordo com gratidão as orações e o apoio que me deu quando circularam acusações injustas contra a minha pessoa (Romana, X, 1994, p 53.).

Cardeal Vicente Enrique y Tarancón, arcebispo emérito de Madrid: Nós trabalhamos juntos, tanto no Concílio como no reconhecimento do Direito Canónico. Era um homem muito inteligente, muito hábil e muito boa pessoa (ABC, Madrid, 24-III-1994).

P. John O'Connor, agostiniano: Ao advertira sua presença amiga e discreta ao lado da figura dinâmica de Escrivá, vinha-me ao pensamento a modéstia de S. José. Creio que vai ser recordado gratamente pela humildade e fidelidade com que transportou a chama do idealismo espiritual acesa pelo fundador do Opus Dei (Position Paper, Dublin, VI/VII-1994).

Cardeal Camillo Ruini, vigário do Papa para a diocese de Roma: Não esquecerei o afeto de Don Álvaro, quando vinha ver-me no Vicariato. Sempre deixava uma recordação e um testemunho da sua dedicação a Cristo (Discurso no encerramento do processo diocesano sobre as virtudes de Álvaro del Portillo, Roma 26 de junho de 2008).

Cardeal Joachim Meisner,

arcebispo de Colónia: *Um grande* cristão, um grande sacerdote e um modelo de bispo, caraterizado por uma fé vivíssima na providência de Deus (Romana, X, 1994, p 53.).

D. Luigi Conti, Núncio nas
Honduras: D. Álvaro del Portillo foi
um homem apaixonado pelo serviço
aos homens. A sua vida sempre foi
governada por uma exigente
disciplina espiritual, por um elevado
sentido do dever, por uma
laboriosidade intensa e incansável,
por uma dedicação e abnegação plena
à causa de Cristo, da Igreja e da Obra
(Fides, Tegucigalpa, 1-IV-1995).

D. Stanislaus Lo-Kuang, Arcebispo Emérito de Taiwan: Quando veio a Taiwan, convidei-o para almoçar em Fujen University. D. Álvaro del Portillo foi muito sincero, muito humilde, extremamente simples e transparente. Não havia nele traços de presunção ou afetação. Tinha um grande zelo apostólico. Compreendia as nossas dificuldades e mostrava uma imensa caridade. Eu estimo muito, de verdade, a sua amizade (Relação testemunhal, Taipei III-1999).

Alejandro Llano, escritor, filósofo: era a síntese viva de duas culturas: a humanística e a técnica. Foi uma grande figura intelectual e universitária (La Vanguardia, de Barcelona, 24-III-1994).

Cardeal Ángel Suquía, arcebispo de Madrid 1983-1994: Era um homem essencialmente bom, afável na conversa, muito prudente, muito alegre e alentador. Não me lembro de alguma vez ter acabado um encontro com ele sem ficar com mais alegria do que a que tinha antes (ABC, Madrid, 24-III-1994).

Vittorio Messori, escritor e jornalista: *Dava mais vontade de nos*

confessarmos com ele do que fazer-lhe perguntas. Notava-se que tinha sido engenheiro, perito em pontes e estradas. Atrás do hábito de bispo era perceptível um homem do mundo (Corriere della Sera, de Milão, 24-III-1994).

D. António María Rouco Varela,
Arcebispo de Santiago de Compostela
(hoje cardeal arcebispo de Madrid):
desempenhou um papel fundamental
na tomada de consciência dos leigos
de que todos estão chamados a ser
filhos de Deus: uma bela lição, uma
tarefa urgente que este nosso irmão
soube viver e procurou realizar e
promover na Igreja através do Opus
Dei (El Correo Gallego, Santiago de
Compostela, 27-III-1994).

Madre María de Jesús Velarde, fundadora das Filhas de Santa Maria do Coração de Jesus: Álvaro del Portillo é, na minha opinião, a pessoa mais santa que conheci na minha longa vida de 88 anos. É uma declaración e ao mesmo tempo um canto de acção de graças a Deus, pelo imenso dom de me ter permitido conhecê-lo, sentir-me aconselhada, estimada e muito ajudada por ele (Testemunho pessoal, Madrid, 24-XI-2014).

Card. Carlo Caffarra, Arcebispo de Bolonha: O encontro com Monsenhor Álvaro del Portillo foi edificante para o meu sacerdócio por dois motivos. Primeiro: a sua fidelidade e a sua lealdade ao Santo Padre, ao Papa. Segundo, a sua profunda humildade (Entrevista com Manuel de Teffé, Bolonha, 13-V-2013).

María Concepción Barros Carou, enfermeira: D. Álvaro era um exemplo de unidade de vida. Dava um sentido sobrenatural à doença. Estava habitualmente em presença de Deus. Animava os outros doentes a oferecer

todo o sofrimento ao Senhor
(Testemunho pessoal, 14-III-2014).

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/algunstestemunhos-sobre-d-alvaro-delportillo-2/ (20/11/2025)